



Nas oficinas do Senai, já se formaram mais de dez milhões de operários

## Constituinte adia a decisão sobre estatização do Senai

A votação final do Substitutivo II da Comissão de Ordem Social da Constituinte, aprovado na semana passada, e que estabelece, em seu artigo 37, a estatização do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), foi adiada de hoje para sábado. O adiamento foi bem recebido pelos dirigentes do Senai, que iam enviar ao Congresso mais de 40 mil assinaturas (de funcionários, alunos e da população em geral) pedindo a rejeição do artigo.



Roberto Boclin

Ontem, no Rio, o Diretor Regional do Senai, Roberto Boclin, falou ao GLOBO sobre os males que a administração estatal traria para a entidade. Segundo ele, o principal problema seria a alteração da forma de arrecadação. Enquanto hoje a contribuição empresarial, de um por cento da folha de salários, entra diretamente nos cofres do Senai, com a estatização ela seria diluída no Fundo Nacional de Seguridade Social.

— O Senai se tornaria um órgão da Previdência. Uma entidade subordinada à política governamental, vivendo de cotas orçamentárias. A contribuição empresarial deixaria de ter como prioridade a formação profissional, ao ser incluída em uma massa única de recursos disputados por diversas entidades — afirmou.

Na opinião do Diretor, a administração privada é a principal razão do sucesso do Senai. Tendo à sua frente um Conselho Diretor formado por

três representantes da indústria (empresários), um da área de Transportes ou Comunicações, um do Ministério do Trabalho e outro do Ministério da Educação, presidido pelo Presidente da Federação das Indústrias de cada Estado, o órgão tem estado sempre afinado com a demanda de mão-de-obra especializada da indústria local.

Para administrar 470 escolas, 200 postos volantes, a oferta de 300 cursos e pagar 11 mil empregados (dos quais seis mil professores), o orçamento do Senai, este ano, deve ter ficado de CZ\$ 7 bilhões a CZ\$ 10 bilhões. A estimativa, feita por Boclin, se baseia no orçamento do Rio, que é de oito por cento do total. Terça-feira passada, o Conselho do Rio aprovou o orçamento local para 1988: “Perto de CZ\$ 900 milhões.”

— Temos um milhão de alunos. O custo direto de cada um, para o Senai, é de CZ\$ 25 por hora — disse.

Revelando já ter recebido apoio de parlamentares do Partido dos Trabalhadores (PT), que se manifestaram contrários à estatização do Senai, Boclin acredita que a medida proposta pela Comissão de Ordem Social não interessa nem a trabalhadores nem a empresários.

O Senai foi criado por Getúlio Vargas, em Decreto de 22 de janeiro de 1942. Formou mais de dez milhões de operários e transformou-se em modelo de escola profissionalizante para toda a América Latina. Suas vagas anuais (60 por cento para empregados das indústrias locais e 40 por cento para a comunidade) são preenchidas principalmente por menores carentes de 14 a 18 anos.